

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, PRESTAÇÃO DE CUIDADOS A MULHERES
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: desafios e estratégias**

**NURSING CARE FOR WOMEN VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE: challenges and
strategies**

Recebido em: 10/04/2026

Aprovado em: 15/06/2026

Ana Beatriz Pinto Ferreira (Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7314-0069>)

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Giovanna de Sousa Fontes (Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0061-6974>)

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Angela Kaylanne Lemos Araujo (Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5986-6081>)

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Ana Paula Oldoni Gadelha da Silva (Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7073-4399>)

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Geovanna Maria Dias Maia (Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6879-8922>)

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Roseane Lustosa de Santana Lira (Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6689-9686>)

Mestre em Biologia Parasitária pela Universidade Ceuma (UNICEUMA).

Docente do Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.23751164>

Autor para correspondência:

Nome Ana Beatriz Pinto Ferreira

E-mail: enf.anabeatrizferreira@gmail.com

RESUMO

Introdução: A violência sexual contra mulheres configura-se como uma realidade alarmante no Brasil, sendo reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma violação flagrante dos direitos humanos que exige uma abordagem clínica imediata e integrada para mitigar sequelas físicas e profundos impactos emocionais. **Objetivo:** Analisar as estratégias da enfermagem na assistência às mulheres em situação de violência sexual, identificando as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais e as intervenções eficazes para superá-las. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas eletrônicas nas bases BVS, SciELO e LILACS, além de

consultas no Google Acadêmico, abrangendo o período entre 2014 e 2024. **Resultados:** A literatura selecionada permitiu identificar que a carência de capacitação específica compromete a qualidade do atendimento, sendo que os desafios abrangem o despreparo técnico e emocional, enquanto as estratégias eficazes pautam-se no suporte emocional, acolhimento qualificado e procedimentos técnicos rigorosos, como a coleta de vestígios forenses e profilaxias. **Conclusão:** Depreende-se que a assistência constitui um pilar indispensável para a rede de saúde, embora se apresente fragilizada por lacunas estruturais, sendo imperativo o investimento em educação continuada para que a enfermagem atue como um verdadeiro instrumento de justiça social e acolhimento humano, assegurando a reconstrução do bem-estar e da autonomia das mulheres assistidas.

Palavras-chave: Violência Sexual. Mulher. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Sexual violence against women is an alarming reality in Brazil, recognized by the World Health Organization (WHO) as a flagrant violation of human rights that requires an immediate and integrated clinical approach to mitigate physical sequelae and emotional impacts. **Objective:** To analyze nursing strategies in assisting women in situations of sexual violence, identifying the main difficulties faced and effective interventions for comprehensive care. **Methodology:** This is a descriptive bibliographic review with a qualitative approach, carried out in the VHL, SciELO, and LILACS databases, in addition to Google Scholar, with a time frame between 2014 and 2024, resulting in a final sample of 6 scientific articles. **Results:** The findings reveal that assistance is crossed by challenges such as the lack of specific training, underreporting, and technical-emotional lack of preparation to deal with ethical-legal issues, while effective strategies are based on qualified welcoming, empathetic listening, guarantee of secrecy, and the application of rigid prophylaxis and forensic collection protocols. **Conclusion:** It is inferred that assistance is still weakened by structural gaps and low resolvability, evidencing that professional training and investment in continuing education are imperative for nursing to act as a true instrument of social justice, ensuring the reconstruction of the dignity and autonomy of the assisted women.

Keywords: Sexual Violence. Women. Nursing Care.

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual contra mulheres configura-se como uma realidade alarmante no Brasil, apresentando índices persistentes de crescimento. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicam que, em 2022, aproximadamente 5,8 milhões de brasileiras foram vítimas de ofensas ou tentativas forçadas de relações sexuais, cenário que manteve tendências preocupantes nos anos subsequentes. Tal problemática é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma

violação flagrante dos direitos humanos, sendo definida como qualquer atividade ou tentativa de obter atividade sexual não consensual, avanços sexuais indesejados ou tráfico sexual (Santos *et al.*, 2022).

A literatura científica indica que a faixa etária mais vulnerável à violência sexual abrange desde a infância até a juventude adulta, com especial prevalência entre adolescentes e mulheres jovens. Tal cenário decorre, em grande medida, da percepção de vulnerabilidade atribuída a esses grupos, considerando que, frequentemente, os agressores são homens em faixas etárias superiores. Ressalta-se que os impactos da violência sexual variam conforme o ciclo de vida da vítima: na infância, observam-se prejuízos no desenvolvimento emocional, social e integridade física; já em adolescentes e jovens, em fase de formação de identidade e autonomia, os danos podem manifestar-se como baixa autoestima e dificuldades em relacionamentos interpessoais. Essas consequências podem perdurar por toda a vida adulta, comprometendo severamente a saúde mental e reprodutiva das sobreviventes (Nunes *et al.*, 2017).

No âmbito da assistência à saúde de mulheres em situação de violência, torna-se imperativo considerar a gravidade dos agravos mais recorrentes, os quais abrangem desde o risco iminente de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) até a ocorrência de traumas físicos genitais, como lacerações, contusões e abrasões. Tais injúrias, além de comprometerem a integridade sexual e reprodutiva, desencadeiam repercussões psicopatológicas severas, a exemplo de gestações indesejadas, transtorno do pânico, síndrome do estresse pós-traumático e quadros depressivos de difícil manejo. Nesse contexto, evidências apontam que a extensão desses danos exige uma abordagem clínica imediata e integrada, visando mitigar as sequelas físicas e os profundos impactos emocionais que tendem a se cronificar (Castro *et al.*, 2022).

Sob essa ótica, é imprescindível que as mulheres em situação de violência sejam acolhidas em ambientes seguros, onde a assistência seja pautada na integralidade e na humanização, estabelecendo uma relação de alteridade que

transcenda o cuidado puramente técnico. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel estratégico por atuar na linha de frente do atendimento, sendo fundamental que sua formação, desde a graduação, contemple competências para o manejo de situações de tamanha complexidade. Este profissional é responsável por um espectro amplo de intervenções, que abrangem desde o suporte emocional e o acolhimento qualificado até procedimentos técnicos rigorosos, como a coleta de vestígios para exames forenses e a administração de profilaxias medicamentosas, assegurando uma assistência resolutiva e integrada (Silva *et al.*, 2023).

Contudo, observa-se uma lacuna significativa entre a necessidade de assistência qualificada e a realidade dos serviços de saúde, onde muitos enfermeiros manifestam despreparo técnico e emocional para manejar tais ocorrências. Prado *et al.*, (2023) apontam que a carência de capacitação específica compromete desde a abordagem inicial até a execução de procedimentos ético-legais e forenses, gerando barreiras na comunicação e no estabelecimento de um vínculo de confiança com a mulher. Essa fragilidade na formação profissional não apenas compromete a qualidade do atendimento e a eficácia das intervenções, como também impõe desafios diagnósticos e éticos que dificultam a garantia dos direitos das sobreviventes.

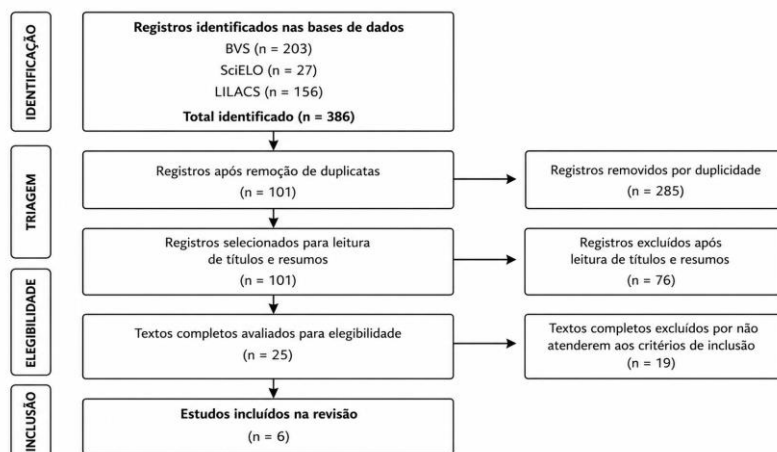
Diante desta problemática, torna-se imprescindível explorar as estratégias adotadas pela enfermagem para assegurar o cuidado integral a essas mulheres. Fernandes *et al.*, (2023) reforça que a medida mais eficaz reside na capacitação contínua, que deve preparar o profissional tanto para o rigor técnico quanto para o suporte psicológico, pautado em uma comunicação empática e compassiva durante a anamnese e as orientações clínicas. Dessa forma, surge a seguinte pergunta: quais são os principais desafios e as estratégias adotadas pela enfermagem na assistência às mulheres em situação de violência sexual?

Com base no exposto, este artigo tem como objetivo analisar as estratégias e desafios da enfermagem na assistência às mulheres em situação de violência sexual.

Por meio da identificação das principais dificuldades enfrentadas e das intervenções eficazes para superá-las, busca-se contribuir para o aprimoramento do cuidado integral e para a consolidação de práticas pautadas no respeito e na alteridade no contexto da saúde pública.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Figura 1 - Materiais e método.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

3 RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de seleção, a amostra final foi composta por 6 artigos científicos, os quais fundamentaram a análise e a discussão deste estudo. A seleção permitiu identificar os principais desafios e as estratégias adotadas pela equipe de enfermagem na assistência às mulheres em situação de violência sexual. As publicações que integram esta revisão estão detalhadas no Quadro 1, organizadas de acordo com o autor, ano e a síntese dos desafios e estratégias identificados em cada estudo.

Quadro 1- Caracterização dos estudos incluídos na amostra final.

Título	Autor, ano	Nível de evidência	Períodico	Principais achados
--------	------------	--------------------	-----------	--------------------

O cuidado de enfermagem como vítima de violência sexual	Castro <i>et al.</i> , 2022	VI	Research, Society and Development	Evidenciou a importância do cuidado integral de enfermagem, destacando o acolhimento, a assistência humanizada e a necessidade de capacitação profissional para reduzir os impactos físicos e psicológicos da violência sexual.
Atuação da enfermagem em casos de violência sexual contra a mulher	De Campos <i>et al.</i> , 2023	VI	Brazilian Journal of Health Review	Identificou dificuldades relacionadas à capacitação profissional, subnotificação e limitação de recursos, ressaltando o acolhimento humanizado, o cuidado interdisciplinar e a coleta adequada de vestígios.
Assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual: revisão integrativa da literatura	Machado e Freitag, 2021	V	Research, Society and Development	Demonstrou a necessidade de protocolos assistenciais, qualificação profissional e fortalecimento da rede de atenção às mulheres vítimas de violência sexual.
O papel do enfermeiro no auxílio a mulheres vítimas de violência sexual no Brasil	Pereira <i>et al.</i> , 2022	VI	Research, Society and Development	Evidenciou que a escuta qualificada, a humanização do atendimento e o conhecimento técnico-científico são fundamentais para uma assistência integral e livre de julgamentos.
Atuação do enfermeiro frente à mulher vítima de violência sexual	Rodrigues <i>et al.</i> , 2021	VI	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Destacou fragilidades estruturais dos serviços, despreparo profissional e a importância do acolhimento, do suporte psicossocial e da articulação com a rede de atenção.

Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros	Santos <i>et al.</i> , 2022	VI	Cogitare Enfermagem	Demonstrou que as representações sociais dos enfermeiros influenciam diretamente a qualidade da assistência, reforçando a necessidade de capacitação permanente e de práticas humanizadas.
--	-----------------------------	----	---------------------	--

Fonte: Elaboração própria.

4 DISCUSSÃO

Após a análise dos seis estudos selecionados, observou-se convergência entre os autores quanto à complexidade da assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. De modo geral, os estudos identificaram como principais desafios o despreparo profissional, a subnotificação dos casos, a ausência de protocolos institucionais, as fragilidades da rede de atenção e as barreiras éticas e legais. Em contrapartida, verificou-se consenso quanto à importância do acolhimento humanizado, da escuta qualificada, da educação permanente e da atuação interdisciplinar como estratégias fundamentais para qualificar o cuidado prestado. Embora os estudos apresentem diferentes enfoques metodológicos, todos convergem para a necessidade de fortalecer a atuação da enfermagem por meio da capacitação profissional e da consolidação de protocolos assistenciais.

4.1 Desafios da assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual

A análise dos estudos selecionados revela que a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual transcende o manejo clínico, exigindo modelos de cuidado fundamentados na sensibilidade ao trauma. Segundo Castro *et al.* (2022), tais modelos reconhecem os impactos profundos na saúde física e psíquica, demandando uma abordagem holística que integre intervenções biológicas ao

suporte psicossocial. Essa visão integrada é fundamental para que o cuidado não seja meramente mecânico, mas sim uma ferramenta de promoção da recuperação e do empoderamento da mulher frente à violação sofrida.

Os estudos de Castro *et al.* (2022), Campos *et al.* (2023), Rodrigues *et al.* (2021) e Santos *et al.* (2022) convergem ao evidenciar que o despreparo profissional, a insuficiência de recursos, a subnotificação dos casos e a ausência de protocolos assistenciais constituem importantes desafios para a assistência de enfermagem. Embora cada estudo enfatize aspectos distintos, todos apontam que essas limitações comprometem a qualidade do atendimento e dificultam a oferta de um cuidado integral e resolutivo.

Nesse cenário, o enfermeiro posiciona-se como figura central na detecção precoce e no fluxo de encaminhamento dentro da rede de atenção. A literatura converge para o fato de que a construção de um ambiente de confiança, pautado no sigilo, é o determinante para que a mulher rompa o silêncio e sinta-se segura durante o relato (Machado; Freitag, 2021). Além da assistência direta, destaca-se o papel educativo do profissional; ao prover orientações claras sobre direitos legais e opções terapêuticas, o enfermeiro atua como facilitador da autonomia feminina e da redução de danos a longo prazo (Nunes *et al.*, 2017)

Entretanto, a prática profissional é atravessada por complexos desafios éticos e legais que muitas vezes limitam a qualidade do atendimento. Conforme apontado por Santos *et al.* (2022), dilemas envolvendo o consentimento informado e a obrigatoriedade da notificação compulsória podem gerar insegurança técnica e emocional na equipe de saúde. Tais barreiras evidenciam que a boa vontade individual não substitui a necessidade de protocolos institucionais rígidos e de programas de educação continuada que preparem o enfermeiro para o manejo de situações de alta carga moral.

4.2 Estratégias para qualificar a assistência em enfermagem

Em relação às estratégias identificadas, verificou-se consenso entre os estudos quanto à necessidade de um atendimento pautado no acolhimento humanizado, na escuta qualificada e no respeito à autonomia da mulher. Campos *et al.* (2023), Pereira *et al.* (2022) e Santos *et al.* (2022) destacam que o estabelecimento de um vínculo de confiança favorece a adesão ao tratamento, reduz o sofrimento emocional e contribui para a prevenção da revitimização durante o atendimento.

Outro aspecto recorrente refere-se à educação permanente dos profissionais de enfermagem. Castro *et al.* (2022), Machado e Freitag (2021) e Rodrigues *et al.* (2021) ressaltam que a capacitação contínua fortalece a tomada de decisão clínica, melhora a condução dos procedimentos técnico-legais, como a coleta de vestígios, e amplia a integração entre os diferentes serviços da rede de atenção às mulheres em situação de violência sexual.

Em suma, a eficácia do cuidado de enfermagem nesta área depende da convergência entre competência técnico-científica e sensibilidade humanitária. Ao adotar práticas baseadas em evidências e um olhar atento às ramificações biopsicossociais, o enfermeiro não apenas assiste a paciente em sua urgência, mas contribui ativamente para a reestruturação de sua dignidade e para o fortalecimento das políticas de saúde pública voltadas à mulher.

5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, foi possível identificar que os principais desafios enfrentados pela enfermagem na assistência às mulheres em situação de violência sexual estão relacionados ao despreparo profissional, às lacunas estruturais dos serviços de saúde, à insuficiência de protocolos assistenciais e às dificuldades no manejo ético e legal desses casos. Em contrapartida, destacaram-se como principais estratégias o acolhimento humanizado, a escuta qualificada, a educação permanente e a atuação interdisciplinar.

Esses achados demonstram que as barreiras de acesso e a baixa resolutividade no atendimento acabam por comprometer a dignidade da mulher em um momento de extrema vulnerabilidade, transformando o que deveria ser um porto seguro em uma experiência de invisibilidade, onde a falta de preparo institucional e a ausência de protocolos claros resultam em uma assistência com reduzida carga de afetividade e segurança, demonstrando que os avanços legislativos conquistados até aqui ainda não foram plenamente transpostos para a prática cotidiana das unidades de saúde.

Torna-se imperativo, portanto, que medidas urgentes sejam adotadas para reverter esse cenário, passando obrigatoriamente pelo investimento massivo em educação continuada e na implementação de fluxos interdisciplinares que amparem tanto a paciente quanto a equipe de saúde, de modo que a expansão de pesquisas acadêmicas sobre o tema e o fortalecimento de uma abordagem sensível e empática permitam que a enfermagem atue como um verdadeiro instrumento de justiça social e acolhimento humano, assegurando a reconstrução do bem-estar e da autonomia de todas as mulheres assistidas.

REFERÊNCIAS

BUENO, S. *et al.* Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil: sumário executivo. 4. ed. São Paulo: **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2023.

Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/224>.

Acesso em: 5 mar. 2024.

CAMPOS, E. C. de. *et al.* Atuação da enfermagem em casos de violência sexual contra a mulher. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 31132–31150, 2023.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65522>. Acesso em: 16 mar. 2024.

CASTRO, M. A. M. *et al.* O cuidado de enfermagem como vítima de violência sexual. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e38011225817, 2022.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25817>. Acesso em: 6 mar. 2024.

FERNANDES, A. S. S. *et al.* Estratégias da enfermagem no combate à violência contra as mulheres – violência sexual. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 1, n. 8, p. 1-7, 2023. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelo Horizonte3&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=11323&path%5B%5D=6381>. Acesso em: 7 mar. 2024.

MACHADO, L. P.; FREITAG, V. L. Assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual: revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e33210212595, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12595>. Acesso em: 16 mar. 2024.

NUNES, M. C. A.; LIMA, R. F. F.; MORAIS, N. A. de. Violência sexual contra mulheres: um estudo comparativo entre vítimas adolescentes e adultas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 37, n. 4, p. 956-969, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003652016>. Acesso em: 5 mar. 2024.

PEREIRA, R. R. *et al.* O papel do enfermeiro no auxílio a mulheres vítimas de violência sexual no Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e53411730399, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30399>. Acesso em: 16 mar. 2024.

PRADO, A. L. C. *et al.* Violência sexual: os desafios da Enfermagem no cuidado à mulher. **FACMAIS**, [S. l.], p. 1-22, 2023. Disponível em: <http://65.108.49.104:80/xmlui/handle/123456789/772>. Acesso em: 7 mar. 2024.

RODRIGUES, J. B. de S. *et al.* Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5801, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5801.202>. Acesso em: 7 mar. 2024.

SANTOS, D. G. *et al.* Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, Santa Catarina, v. 27, p. e79138, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/J7KCwxYwvP68zZvb6xHGZHK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2024.

SILVA, J. *et al.* Violência contra as mulheres e suas formas de enfrentamento: um relato de experiência sobre o Agosto Lilás. **Ciência Plural**, [S. l.], p. 1-17, 2023.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31413/17421>. Acesso em: 6 mar. 2024.

Conflito de interesse

Os autores afirmam que não houve conflito de interesse durante a escrita dessa revisão.